



ASSEMBLEIA
DE FREGUESIA
DE
CASTELO BRANCO

ATA Nº7
Ordinária

28 de setembro de 2022
SALÃO NOBRE DA JUNTA DE FREGUESIA
DE CASTELO BRANCO



Aos vinte e oito dias do mês de setembro do ano de dois mil e vinte e dois, pelas vinte e uma horas, no Salão da Junta de Freguesia, reuniu a Assembleia de Freguesia em Sessão Ordinária, com a seguinte ordem de trabalhos:

I. PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA

- 1. Eleição da Mesa da Assembleia.**
- 2. A preencher nos termos do Regimento.**

II. PERÍODO DA ORDEM DO DIA

- 1. Informações do Presidente da Freguesia.**
- 2. Apreciação e votação da ata da reunião ordinária nº 6 de 30.06.2022.**
- 3. Apreciação e votação da proposta de montantes a transferir pelo município no âmbito do apoio às freguesias no quadro de promoção e salvaguarda articulada dos interesses próprios das populações (15 000,00€).**

João Vicente (PS) - Presidente da Assembleia de Freguesia

Boa noite a todos.

Damos aqui uma tolerância de cinco minutos para quem ainda não chegou.

Vamos então iniciar, a Ariana também deve estar a chegar depois já vamos corrigir essa questão, nesta reunião temos ainda uma série de assuntos a resolver antes de darmos o espaço ao público presente para intervir, ou seja, Antes do Período da Ordem do Dia.

Tivemos um pedido de renúncia por parte do Partido Social Democrata, do Rui Riscado, que passa a ser substituído por Alexandra Maria Barata Silva, temos aqui as suas justificações, portanto, dar-vos conhecimento desta alteração da bancada do PSD.

Do SEMPRE-MI, tivemos também um pedido de substituição do João Pedro Delgado, que é substituído por Davide Jacinto.

Do Partido Socialista também tivemos um pedido de substituição do Carlos Camões, que é substituído nesta reunião pela Sónia Abreu. O João Patrício (PS) pediu substituição e é substituído por Diogo Rodrigues.

Do MPT, o Vítor Grosu pediu substituição e é substituído por Maria João Almeida Rodrigues, que eu vou chamar porque é a primeira vez que está presente, para tomar posse: "Eu abaixo-assinado, juro pela minha honra que cumprirei com lealdade as funções que me são confiadas".



Vou então fazer as vezes da 1ª Secretária, que deve estar a chegar e ler a convocatória da reunião de hoje. Vou também proceder à chamada.

Estavam presentes: Agnelo Alexandre Martins Quelhas, Alexandra Maria Barata da Silva, Andreia Sofia Simões Duarte, Davide Nunes Jacinto, Diogo Manuel Martins Rodrigues, Hélio José Lourenço de Almeida, Ildeu Bueno Correia, João Manuel Duarte Lopes Vicente, Joaquim José da Conceição Pinto, José Maria Gonçalves Caldeira Sebastião Coelho, Hermínio Oliveira Tavares, Nuno Filipe Ferreira Machado, Maria Manuela Vilela Moreira Cabrito Henriques, Sofia Conceição Reixa Lourenço, Sónia Alexandra Valente Matos Abreu, Susana Isabel Bártolo Martins e Maria João Almeida Rodrigues.

Neste momento falta o Luís Miguel Caiola Ribeiro e a Ariana Luís.

Em relação a este 1º ponto do Período de Antes da Ordem do Dia - Eleição da Mesa da Assembleia - passo a explicar: na reunião passada, o Vítor Grosu pediu a renúncia ao seu lugar na mesa, não como membro da Assembleia, excepcionalmente tivemos de fazer uma votação *ad hoc* para aquele dia em que a Susana Bártolo veio substituir o Vítor Grosu, mas importa, para retificar e ficar a mesa composta devidamente para as próximas sessões, proceder a nova eleição. Há regimentos que referem se a votação é em lista ou nominal, a nossa é omissa, a votação naquela sessão foi feita em lista e vamos optar pelo mesmo sistema, vamos apresentar os nomes, se quiserem apresentar uma lista concorrente, naturalmente há essa abertura, mas a proposta, neste caso para a mesa, seria constituída por mim próprio, a Ariana Luís (que está a chegar agora) e a Susana Bártolo. Será distribuído um papelinho em que a votação não é em lista, mas sim aprovam ou não a lista que vai ser proposta.

O resultado da votação foi: 1 voto contra; 2 abstenções e 15 votos a favor. Portanto, a Susana Bártolo pode ocupar o seu lugar na mesa.

Vamos então dar início ao Período de Antes da Ordem do Dia, normalmente abrimos a "porta" ao público para poder fazer as suas intervenções, havendo público presente se quiser fazer uso da palavra está convidado a fazê-lo, não havendo, passamos às inscrições dos elementos dos grupos parlamentares para usarem da palavra.

Alexandra Barata (PSD/CDS/PPM)

Boa noite a todos. As minhas mais sinceras saudações a todos os presentes.

Tendo um elemento da Assembleia de Freguesia de Castelo Branco do PSD, pedido renúncia ao cargo de membro da Assembleia de Freguesia e encontrando-me a seguir na lista do meu partido, aceito as funções que me são confiadas. O Engenheiro Rui Riscado foi um elemento atento e empenhado na resolução das necessidades da nossa cidade. Obrigado Rui e sei que de outra forma continuarás a dar o teu contributo.



Um dos assuntos que vou falar tem sido notícia nas duas últimas semanas nos meios de comunicação locais – segurança pública em Castelo Branco.

Por momentos, pensei que fosse um caso isolado porque sempre considerei a minha cidade segura. Sou albicastrense e foi a cidade que escolhi para viver com a minha família, sendo a segurança um dos principais critérios que tivemos em linha de conta para esta decisão. Mas ao falar com alguns habitantes, dizem existir neste momento um certo “medo” em sair a determinadas horas na nossa cidade e a frequentar a zona de lazer que se encontra com pouca iluminação.

A segurança em Portugal é reconhecida como um dos principais atrativos para quem deseja morar no nosso país.

Sabemos que o requisito segurança costuma ser dos pontos mais importantes na fixação de uma família quando procura uma nova cidade para morar.

Apesar de não nos encontrarmos de entre as 10 cidades mais seguras de Portugal de acordo com os dados Pordata referentes a 2020, as cidades mais seguras ainda são no interior do país.

Neste contexto, os eleitos do PSD manifestam a sua preocupação relativamente a este assunto, e que de alguma forma a Junta de Freguesia, conjuntamente com a Câmara Municipal de Castelo Branco, possa fazer o despiste desta situação. Se faça o reforço da “segurança” para que volte a tranquilidade e mobilidade dos munícipes, e que continuemos a ser uma cidade segura, pacífica, respeitadora e apelativa para se viver.

Referir que o PSD está atento a esta questão, tendo desde já tomado as diligências necessárias nomeadamente através da interpelação das entidades competentes.

Este problema não é só da Câmara, não é só da Junta de Freguesia, não é só das entidades competentes é de Todos Nós.

Na sequência deste tema, também nos compete fazer alerta que nos fizeram chegar, relativamente à segurança rodoviária. Existem passadeiras em determinados locais que quase não se nota a pintura.

Na impossibilidade de as sinalizar, fica aqui o desafio para um passeio pedonal a combinar com a colaboração de todos, sendo uma oportunidade de cultivar o companheirismo e, ao mesmo tempo, procurar soluções.

Contamos convosco para melhorar o que não está bem. “Com os olhos postos no futuro e cuidando do presente”.

“Nada acontece até que algo se mova”

Albert Einstein



Joaquim Pinto (PSD/CDS/PPM)

Boa noite a todos os presentes.

Exmo. Sr. Presidente do Executivo, Exma. Mesa,

Eu tinha aqui dois assuntos: o primeiro era agradecer e felicitar o Presidente da Junta pelo convite aos membros desta Assembleia para frequentarmos as atividades da Junta de Freguesia. Se vão todos ou não, essa é outra questão, mas parece-me bem que sejamos convidados, uma vez, que somos nós que aprovamos aqui o orçamento e o plano de atividades.

O outro assunto, que me parece importante e já aqui falado também por mim tem a ver com a praia da Areia Branca. Saiu uma notícia no Jornal Notícias da Covilhã no dia 29 de agosto, que diz o seguinte: A comunidade da Beira Baixa vai requalificar a colónia balnear da Areia Branca. A Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa vai lançar em setembro um concurso de ideias para o projeto de recuperação do edifício da Colónia Balnear de Castelo Branco na Areia Branca, concelho da Lourinhã. O investimento da requalificação do imóvel deverá rondar valores entre os 3,8 e os 4,8 milhões de euros, vamos dar uma vida nova àquela infraestrutura, afirmou à Agência Lusa o Presidente da CIM e da Câmara Municipal de Proença-a-Nova, o Sr. João Lobo. Assim, com o apoio da Ordem dos Arquitetos tem o processo em andamento para o lançamento do concurso de ideias para a elaboração de um projeto para o futuro daquela infraestrutura, cujo lançamento vai decorrer durante o mês de setembro. A Colónia Balnear da Praia da Areia Branca, é um lugar importante da CIM, está devoluto e é um processo que se tem vindo a arrastar. O processo está a ser articulado com a Câmara da Lourinhã e da CIM, reconhece o próprio empenho do município para resolver a questão da intervenção, sublinhou João Lobo. O autarca salientou, que a alteração do plano do diretor municipal do município da Lourinhã no distrito de Lisboa, acautelou a questão do edificado da própria colónia dando capacidade para ali se fazer a sua requalificação. O concurso vai ser, entretanto, lançado e depois vai existir um júri que também vai ter representantes da Ordem dos Arquitetos, da Câmara da Lourinhã e da CIM, no sentido de escolher o projeto vencedor. Após a requalificação, João Lobo, explicou que o objetivo é instalar ali um equipamento de hotelaria tirando partido daquela área litoral, nomeadamente na prática do Surf. Isto em articulação com uma resposta dos municípios que integram a CIM dando também uma resposta aos jovens e seniores. É um equipamento de referência que queremos ali ter, concluiu o Sr. João Lobo.

Em 2018 a Câmara Municipal da Lourinhã, exigiu uma solução para o imóvel que se encontra muito degradado há mais de uma década. O objetivo da autarquia era pôr fim ao impacto ambiental negativo na praia do areal causado pelo avanço da degradação daquele



imóvel depois de ter requalificado a praia e de terem sido investidos 3 milhões de euros na construção de uma colónia de férias da Fundação Júlia e de haver investidores interessados em construir um hotel. O município da Lourinhã ameaçou mesmo avançar com uma ação judicial para encontrar uma solução, caso não houvesse por parte da CIM uma solução de valorização. No PDN da Lourinhã, a Colónia Balnear de Castelo Branco está construída num terreno classificado como urbano contíguo à praia e pode vir a ser reabilitada para voltar a abrir como colónia de férias ou reconvertida em equipamento turístico ou espaço para outro tipo de atividades. Inaugurado em 1984 pela extinta Assembleia Distrital de Castelo Branco, a Colónia de Castelo recebeu todos os verões crianças e adolescentes daquele distrito até 2007/2008. Deixou de abrir por falta de condições na cozinha, no refeitório e parque infantil. A CIM integra os concelhos de Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Oleiros, Penamacor, Proença-a-Nova e Vila Velha de Rodão.

Quando eu fiz a intervenção acerca disto, logo no início deste mandato, o Sr. Presidente disse que não era da nossa competência, a bancada do PSD está de acordo que realmente se revitalize este espaço, mas que não seja revitalizado para um espaço de hotelaria ou de turismo, que seja investido nas nossas crianças e nos nossos idosos.

José Maria Coelho (PSD /CDS/PPM)

Muito boa noite.

Cumprimentar o Exmo. Sr. Presidente da Mesa e na sua pessoa os restantes membros do Órgão,

Exmo. Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Castelo Branco e na sua pessoa todos os membros do Executivo,

Caros (as) deputados(as),

Caros(as) albicastrenses,

Comunicação social.

Faz agora um ano que houve eleições autárquicas e coincidentemente essa "celebração" coincide com uma fase do ano que é exatamente o regresso às aulas e todos os anos chegam a Castelo Branco novos alunos, outros saem, para ir estudar noutras cidades, nós recebemos alguns que vêm para o IPCB e a verdade é que entre estas entradas e saídas o nosso saldo populacional continua negativo ano após ano. Isto acontece efetivamente porque Castelo Branco não está a conseguir ser ao longo dos anos uma cidade atrativa e que possibilite que não só se fixem aqui os nossos jovens, a nossa população, mas também aqueles que vêm para estudar no IPCB ou outras pessoas, como foi o caso da Alexandra que referiu que escolheu Castelo Branco para viver. Não conseguimos tornar-nos uma cidade atrativa e para tal é necessário que quer a Freguesia quer o Município percebam



que há aqui alguns temas essenciais para que se consiga inverter esta tendência desde o emprego, à habitação, à saúde, o lazer, o apoio à natalidade, entre outros. A verdade é que desde há um ano para cá deste mandato ainda não vimos aquilo que muitos de nós suplicámos, o PSD também veio trazer isso para cima que é exatamente a falta de investimento em Castelo Branco, não há uma atração de emprego qualificado em Castelo Branco e sem emprego ninguém se fixa. Esta é uma das condições para que efetivamente Castelo Branco seja uma cidade atrativa. E tem de ser um emprego qualificado, eu não estou a dizer que temos de escolher quem é que vem para Castelo Branco, mas a verdade é que nós já estamos a fazer uma escolha quando decidimos o tipo de empresas e emprego que temos e desejamos para a nossa cidade.

E o mesmo se passa relativamente ao teletrabalho. Este é um dos temas que temos debatido e discutido muito internamente, as outras forças políticas também, de aproveitar o teletrabalho para atrair pessoas que trabalham nos grandes centros e que se possam fixar em Castelo Branco e trabalhar a partir daqui. Na verdade, este é um tema interessante, o teletrabalho era uma figura que já existia mesmo antes da pandemia, mas que desenvolveu durante estes dois anos de pandemia aquilo que numa situação normal a nível legislativo seria desenvolvido durante 10 anos. É importante que nós olhemos para o teletrabalho, mais temos de ter em atenção uma situação: quando nós andámos em campanha eleitoral exatamente há um ano e estivemos nas aldeias de Taberna Seca e Lentiscais, falamos com um conjunto de cidadãos e perguntámos, quais eram os anseios, as ambições e foi-me dito, é preciso rede móvel. Podemos falar do teletrabalho, mas temos de começar a casa por baixo; para que exista o teletrabalho é preciso existirem condições para tal, nomeadamente rede de internet para todos. E a verdade, é que há territórios no nosso concelho, na nossa freguesia, que nem rede móvel têm, é impossível fazer uma chamada telefónica, o que não possibilita também esta tendência do teletrabalho. Portanto, é necessário que tomemos uma posição para que se inverta esta situação.

Tudo isto se prende também com outra questão: sem habitação, as pessoas também não escolhem Castelo Branco para viver. Quais foram os apoios criados no último ano para a habitação, quer ao nível do arrendamento quer ao nível do apoio à aquisição da primeira casa? Foi prometido pelas várias forças políticas uma intervenção cultural na zona histórica, o nosso município é um dos grandes proprietários de vários imóveis naquela zona e que podiam ser aproveitados para a ajuda ao arrendamento jovem. Ainda não vimos aqui qualquer tipo de intervenção na zona histórica a esse nível, portanto, é um ano perdido ao nível do apoio à habitação.

A saúde, é outro dos pilares que tornam uma cidade atrativa. Castelo Branco, tem cuidados de saúde precários, o hospital tem neste momento uma maternidade com 1 Obstetra e tem



1 Cardiologista. Se nós tivermos um enfarte numa das fases da vida (espero que isso não aconteça) e precisarmos de um maior apoio o mais rapidamente possível ou temos a sorte de ter esse Cardiologista em Castelo Branco ou então temos de ser transferidos para os hospitais mais próximos, num momento da nossa vida em que 1 minuto faz toda a diferença. Para o hospital de Castelo Branco abriram 40 vagas há umas semanas e houve 4 candidatos, continuaremos aqui com uma situação péssima ao nível da saúde que não nos possibilita ser mais uma vez uma cidade atrativa. Sem estas condições e estes pilares, nós não conseguimos fixar os nossos nem trazer os outros. É urgente que olhemos para os nossos territórios sob pena de nos tornarmos um deserto e por isso, peço ao Sr. Presidente da Freguesia, que interceda junto do município, a verdade é que é mais fácil para si do que para nós, para que consigamos inverter esta situação e eu falo por mim, nós saímos, mas quando queremos voltar, Castelo Branco fecha-nos a porta.

Davide Jacinto (SEMPRE-MI)

Qual o Futuro para as IPSS

As instituições particulares de solidariedade social atravessam grandes dificuldades financeiras, a exemplo de grande parte da população do nosso país. Dois anos de pandemia (COVID-19) trouxeram grandes constrangimentos a estas instituições porque sempre sobreviveram no limite à espera de melhores dias. Com a pandemia as dificuldades agravaram-se e os apoios por parte do Estado (Segurança Social) não acompanharam de modo algum as necessidades das instituições.

Pior ainda, quando no início do ano 2022 os preços dos combustíveis, matérias-primas, alimentação, equipamentos de proteção individual aumentaram de tal maneira, que asfixiaram por completo o dia a dia das IPSS.

Entretanto, assistimos por parte do poder local mais preocupados em pôr em prática um regulamento que em nada favorece estas instituições (como no passado) em vez de se premiar o Mérito de quem faz mais e melhor, de quem apresenta resultados que objetivamente beneficiam as populações com maior abrangência da freguesia e do concelho de Castelo Branco e também de quem realmente pratica voluntariado discreto mas concreto, voluntariado que não necessita de fotografia ou qualquer publicidade e muito menos enaltecido.

Os dirigentes associativos que representam as IPSS não precisam nada disso, precisam sim de ações no concreto da Câmara Municipal e Junta de Freguesia porque os recursos humanos que dependem das instituições deixaram de ter segurança a nível do emprego e os utentes que dependem de nós (instituições) merecem o respeito de todos os eleitos que hoje são responsáveis autárquicos do nosso concelho e da Freguesia de Castelo Branco.



Manuela Henriques (SEMPRE-MI)

Exmos. Senhores,

Exmo. Presidente da Mesa da Assembleia,

Exmo. Presidente do Executivo e seus membros,

Exmos. Membros da Assembleia de Freguesia,

Exmas. Funcionárias, comunicação social e público em geral,

Boa noite.

O Sempre-Movimento Independente, preocupa-se com todos os fregueses desde os da cidade de Castelo Branco aos das suas duas anexas, Taberna Seca e Lentiscais.

A anexa de Lentiscais tem já mais cobertura de fibra que serve mais fregueses, no entanto, ainda não é de acesso geral, o que deveria ser acautelado.

E traz-nos aqui a questão sobre qual é o conhecimento da Junta de Freguesia sobre o que está previsto ser feito no terreno da Trinqureira, visto que “ao pobre não prometas” como diz o povo. Passou-se mais um verão muito quente em que o centro da aldeia mais parecia um deserto, sem lugares de sombra, sem lugares refrescantes, impedindo o convívio entre várias gerações e mantendo o perigo na concentração de várias crianças e adultos junto à estrada, que continua a ter motoristas que não respeitam a velocidade recomendada.

O espaço foi utilizado para eventos cujo calçado mais adequado é de facto o mais informal possível. Gostaríamos de ter mais informações se possível.

Obrigada pela vossa atenção.

Agnelo Quelhas (SEMPRE-MI)

Boa noite a todos.

Cumprimento a Mesa da Assembleia,

O Executivo da Junta de Freguesia,

Os representantes dos restantes partidos,

O público e os Jornalistas.

Eu vou falar sobre três pontos, dois deles têm a ver com o tema do apoio social.

Começo por falar de uma questão que foi recentemente a votação na Assembleia Municipal e que tem a ver com uma proposta que o SEMPRE fez relacionada com os cuidadores informais e que foi chumbada nessa Assembleia Municipal passada. Os cuidadores informais, são as pessoas que apoiam idosos, pessoas em deficiência, em períodos de internamento ou durante períodos transitórios e que são familiares dessas pessoas. O governo aprovou em 2019 a Lei 100/2019 que revelou o apoio a estas pessoas, são familiares e que recebem da Segurança Social um apoio máximo de cerca de 450 euros. A proposta do SEMPRE, era que fosse dado um apoio extra a estas pessoas correspondente a



50% a mais daquilo que já recebem da Segurança Social, a proposta foi chumbada, como disse, na última Assembleia Municipal.

Por outro lado, o tema da devolução dos 2.5% do IRS que foi aprovado em final de 2021 e que prevê essa devolução a todos os munícipes de Castelo Branco, o SEMPRE já na altura absteve-se na votação desta proposta por considerar que é uma proposta injusta porque se fizermos as contas favorece essencialmente as pessoas que menos precisam e eu deixava aqui 2 ou 3 exemplos: se pensarmos nas pessoas que ganham abaixo do ordenado mínimo nem sequer pagam IRS, portanto, não vão receber nada de apoio do município; uma pessoa que tenha um ordenado bruto de 750 euros, paga cerca de 525 euros de IRS num ano e ainda vai receber 13 euros do município e esses são as pessoas que precisam de apoio. Por oposição, uma pessoa que tenha um ordenado de 2.000 euros que representa 28 mil euros brutos anuais, paga cerca de 22% de IRS que são cerca de 6 mil euros num ano. Os 2.5% aqui representam 150 euros, ou seja, quem ganha 750 euros e que precisa de mais, vai receber 13 euros; quem ganha 2.000 euros vai receber 150 euros e já para não falar numa pessoa que tem um ordenado bruto de 3.000 euros que vai receber 280 euros. Estes dois exemplos que estão relacionados com o apoio social servem para contrapor um pouco a posição do SEMPRE, relativamente à forma como o dinheiro público deve ser gasto e a forma como o PS acabou em maioria na Assembleia por aprovar uma medida que nós achamos ser injusta e desequilibrada.

O último assunto que eu trago aqui tem a ver com Festival + Solidário que aconteceu este verão. Algumas notícias a circular na comunicação social, mas eu penso que todos temos de nos congratular em este tipo de eventos, são importantes, eu próprio estou ligado a uma associação desportiva e organizo eventos alguns de grande dimensão relacionados com o desporto e quer os eventos desportivos quer eventos deste género, festivais, concertos, são muito importantes. O SEMPRE nada tem contra o evento, antes pelo contrário, Associação à qual eu estou ligado também foi contactada pela organização para prestar apoio, este evento tinha um teor altruísta porque era um festival solidário e o que nós queremos salientar, é a forma como este processo foi conduzido, nomeadamente pela autarquia. A Câmara deu um apoio de 75 mil euros à Associação 4 Corações para promoção deste evento. A Câmara, para além disso prestou apoio logístico no pagamento de eletricidade, direitos de autor, uma série de coisas que foram pagas pela Câmara e que pelos valores que me chegaram devem rondar entre o apoio à Associação e estes apoios, cerca de 150 mil euros. As questões que colocamos são: porque é que não se apoiou absolutamente nada em obra solidária com valores desta ordem? Destes 150 mil euros, quanto é que resultou em termos práticos para a solidariedade cujo apoio será traduzido, segundo consta, em refeições que esta associação vai fornecer por cada bilhete que foi



vendido? Como é que essas refeições vão ser distribuídas e como é que isso se vai traduzir? Quanto é que as associações voluntárias que colaboraram no festival vão receber e quando? Foram gastos 150 mil euros no festival de dinheiro público pelo município, não deveria a receita do festival ser superior a esses 150 mil euros? Caso contrário, é mais fácil pegar no dinheiro e investi-lo em obra solidária, tendo em conta que se venderam apenas 25 mil bilhetes dos 100 mil que estavam previstos para o evento. Não acreditamos sequer que o evento tenha tido uma receita nessa ordem, mas fica para reflexão e estas respostas para quem o organizou de prestar contas e mostrar como é que a solidariedade vai ser prestada.

João Vicente (PS) – Presidente da Assembleia de Freguesia

Eu também me inscrevi para tomar a palavra. Senhor Presidente, dirijo-me diretamente a si neste caso, como cidadão, pelo seguinte: na Avenida das Palmeiras, naquele semáforo um pouco antes de chegar à Galp, aquela via que vem dos lados dos viadutos e da Quinta Dr. Beirão, nas passadeiras o sinal verde é a fugir, julgo que nem chega a 10 segundos e passa logo a sinal vermelho. E eu só penso nos idosos que por ali passam, nas pessoas com carrinhos de bebé, em cadeira de rodas e a dificuldade que deve ser e o stress. Já fiz esta exposição à Câmara Municipal no dia 8 de julho por email e não tive qualquer resposta nem que receberam o email. Apercebi-me que realmente houve uma intervenção no semáforo que agora tem um temporizador e são 8 segundos o tempo que as pessoas têm para atravessar. Uma vez, que pelas vias normais não chegou lá, peço ao Sr. Presidente que exerça a sua magistratura para junto da Câmara Municipal, a sensibilizar que os municípios quando enviam emails com sugestões, convém terem uma resposta do município a dizer que foi recebido e reencaminhado para o departamento competente. Se passar por exemplo para 15 segundos já seria uma ajuda e acho que em termos de trânsito e de ordenamento não haveria ali diferença nenhuma.

João Vicente (PS) - Presidente da Assembleia de Freguesia

Terminadas as intervenções, Sr. Presidente da Freguesia tem a palavra para se pronunciar acerca delas.

José Pires (PS) - Presidente da Freguesia

Muito boa noite a todos.

Agradecer os vossos contributos neste período de Antes da Ordem do Dia como já é habitual na nossa Assembleia de Freguesia, são sempre muito enriquecedores, ajudam-nos muito no nosso trabalho.



Em relação à Alexandra que foi a primeira interveniente, eu gostava de com ela participar no agradecimento ao Eng.º Rui Riscado pelo contributo que deu enquanto esteve na Assembleia de Freguesia, mas também enquanto cidadão pela colaboração em algumas das iniciativas levadas a cabo pela Freguesia, nomeadamente nas sessões da Voz da Cidadania onde foi interventor direto. Agradecer muito e dizer-lhe que continuaremos a contar com ele na qualidade de cidadão e que estará de certeza presente nas iniciativas que entender que merecem a sua presença.

Por outro lado, dizer à Alexandra que a questão da segurança é um assunto que nos preocupa a todos e também a própria Freguesia e o Executivo. Eu tive oportunidade há cerca de 3 semanas numa reunião com a Polícia de Segurança Pública de Castelo Branco e o seu Comando em Castelo Branco a propósito de uma iniciativa que vai ser realizada na Freguesia já no final deste mês de outubro, de salientar a questão da segurança e dos problemas que aparentemente estão crescendo na comunidade albicastrense. E o que me foi dito é o seguinte: as questões de segurança em Castelo Branco não aumentaram de forma exponencial e fizeram isso com dados. A verdade é que alguns dos problemas de comportamento comunitário têm acontecido em zonas claramente marcadas embora haja preocupação com a segurança na zona de lazer não têm acontecido nesta zona, há a sensação de uma menor segurança, eu caminho muitas vezes aí ao fim do dia e também tenho essa ideia de que devia ser melhorada a iluminação. Esse alvitro também já foi feito para o município. Contudo, as questões de indisciplina social têm acontecido principalmente na zona da Devesa onde é frequente haver situações de consumo exagerado de álcool e do mau controlo desse mesmo consumo.

Também me foi dito pelo Comando da Polícia que essas situações acontecem com frequência principalmente aquando do fim ou início dos anos letivos ou das comemorações das pseudo-tradições académicas no Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Tal como dizia a Alexandra, essa questão deve preocupar-nos a todos, organizações, instituições, cidadãos e principalmente as instituições que de alguma maneira, sem ser sua vontade, potenciam, às vezes por falta de orientação ou de visão estratégica, de posição ou de conselho daquilo a que se chama a educação social, estes desmantentes que acontecem e que são geradores também de situações de insegurança. Claro que há outras que também estão identificados relativas com algumas comunidades que existem na nossa própria cidade e que também são geradoras dessa situação. A verdade, é que Castelo Branco não está nos primeiros 10 concelhos mais seguros do país, mas está nos primeiros 15, o que continua a ser muito importante. Em relação à violência urbana é dos primeiros 5 concelhos do país com menor violência urbana. Só que as questões de segurança passam por aquilo que também disse, pelas passadeiras porque revelam segurança pela



organização do próprio trânsito, com a questão dos semáforos, tudo isso conjuga a avaliação global das questões de segurança.

Em relação ao Joaquim e à sua intervenção, no que diz respeito à colónia da Praia da Areia Branca, a verdade é que é mesmo a minha praia, eu nunca referi o contrário, faz parte da minha história pessoal a utilização da colónia de férias da Praia da Areia Branca num projeto fantástico que foi o Centro de Alfabetização de Castelo Branco sediado e desenvolvido no Bairro do Castelo e que pela primeira vez levou à praia, filhos de pessoas feirantes que moravam nesse bairro. Eram pessoas com fracas condições económicas, podemos dizer que em termos das colónias de férias para crianças desfavorecidas, a última atividade que lá foi realizada foi num projeto em que eu tive uma participação que muito me orgulhou. Contudo, nós partilhamos da preocupação e já o manifestamos e acompanhamos a vontade de que aquele edifício da Areia Branca cujas condições atuais são de envergonhar qualquer proprietário, volte a ser recuperado e fique ao serviço dos cidadãos e da Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa.

É possível, às experiências nacionais e internacionais, por exemplo, relacionadas com o Inatel, mas também com outras estruturas que tinham colónias de férias semelhantes à nossa, por exemplo, a colónia de férias "O Século", estabelecer uma solução conjugada, onde aquela estrutura possa estar ao serviço do interesse turístico e de alguma maneira possibilitar a organização de forma gratuita de colónias de férias no mesmo espaço para crianças desfavorecidas ou para idosos.

Em relação ao José Maria e a questão de ser Castelo Branco uma cidade atrativa, todos nós gostaríamos que fosse, é importante que percebamos que tipo de trabalho mais do que emprego, nós falamos muitas vezes do emprego e as pessoas andam à procura de emprego, mas é importante saber qual é o trabalho que lhe está associado. Que tipo de tarefa é que a comunidade albicastrense tem para oferecer aos jovens? É importante ouvi-los, perceber também que os jovens que estão a sair ou aqueles que já saíram, mas que continuam preocupados com a sua comunidade de origem, pensam sobre o futuro e qual é o enquadramento laboral, qual é o tipo de trabalho que os pode fazer regressar. Nós sabemos que muitos dos jovens partem e com o objetivo de ficar, mas alguns como é o caso do José Maria Coelho, que já o manifestou, partiu com a vontade de voltar, mas é importante perceber, interpretar, que tipo de trabalho é que nós temos. Para isso, já estava por nós proposto e vai ser organizado ainda antes do final do ano o Fórum "Os Jovens do Futuro", onde daremos voz à comunidade jovem de Castelo Branco para nos digam exatamente, quais são os desafios que lançam à comunidade, pô-los a intervir e a fazer deles protagonistas da mudança que todos desejamos que aconteça.



Em relação ao trabalho de retaguarda, feito em casa, as condições técnicas, físicas, para esse trabalho e a questão dos Lentiscais e da Taberna Seca: nos Lentiscais, fizemos já uma primeira abordagem, estamos com vontade de no próximo ano fazer uma segunda e generalizar o acesso, que já melhorámos, à comunidade.

Na Taberna Seca, não é tão sentida a mesma necessidade, são comunidades com características diferentes, mas há uma outra coisa que foi feita e que importa referir: foi realizada numa reunião de avaliação com a ANACOM (promovida pelo município albicastrense) para percebermos exatamente, quais são as exigências que podemos e devemos fazer à ANACOM para que ela crie condições para que principalmente, nas zonas mais recônditas, mais remotas e que têm menos acessibilidade ao nível do acesso à internet e do 5G. A ANACOM fez um estudo, o estudo está identificado, estão identificados os problemas e realizadas algumas sugestões e exigências por parte do município, esperemos que tenham desenvolvimentos céleres e que acompanhem também a perspetiva do seu enquadramento no PRR porque por alguma razão existe.

Em relação à habitação, considero que não é um ano perdido embora eu não queira nem vou responder pelo próprio município, mas respondo por aquilo que a própria Freguesia conhece em relação a estas questões: vocês não imaginam as dificuldades burocráticas com as quais nós somos confrontados, simplesmente para poder pôr um espaço a funcionar com contador da água ou da luz, é extremamente difícil. Sei que há da parte da Câmara, preocupação e projetos em andamento para fazer as primeiras intervenções na zona antiga da cidade. Os projetos e as ideias não estão parados, a própria Freguesia já conseguiu resolver o problema do tal contador que nos impossibilitava uma intervenção na Rua D'Ega que terá início em outubro. Já está tudo organizado para começarmos com esse trabalho do Estaleiro Arqueológico para fazer o estudo do espaço que pretendemos requalificar, mas queremos saber se esse espaço tem valor arqueológico para que não façamos uma intervenção errada e que venha provocar a memória da própria comunidade.

Em relação ao Davide, dizer-lhe que nós sabemos das dificuldades que foram criadas às IPSS com este disparar extraordinário das despesas, principalmente com os combustíveis e não só, mas o combustível depois generaliza todas as outras dificuldades. As IPSS não estavam previstas neste regulamento de apoio associativo, mas sabemos que já houve por parte da Câmara um apoio extraordinário às IPSS e sei que essa questão do apoio social continua a ser uma preocupação quer do município quer da freguesia.

Nós esperamos poder também convosco aquilatar dos vários problemas que eventualmente sejam impossíveis de resolver por outros meios embora me pareça que nestas questões relacionadas com os combustíveis e os transportes, não se pode pedir a



quem tem meios exíguos, como por exemplo, a Freguesia, que responda por responsabilidades que devem estar muito mais ao nível da governação.

A Manuela, levantou duas questões: Como é que está o terreno da feira? Pelo que nos foi dito logo no início do mandato estava previsto o seu avanço, a abertura do concurso, sabemos que, entretanto, houve algumas dificuldades técnicas para esse avanço, mas neste momento ele está de novo equacionado pelo próprio município e que teremos novidades muito em breve. Em relação às lombas, já foi pedido à responsável pelos serviços respetivos um reforço desse mesmo pedido que cada vez suscita problemas e receios por parte da própria comunidade.

O Agnelo fez uma intervenção muito virada para o município, mas isso não tem mal nenhum, é importante utilizar aqui este espaço para fazer alvitre ao próprio executivo municipal e nós faremos chegar ao município as preocupações que o Agnelo aqui trouxe, principalmente a questão dos cuidadores informais. Importa dizer, que esse é um assunto muito delicado porque os cuidadores informais são chamados voluntários na própria casa e são muito importantes, mas há outros cuidadores informais que são voluntários nas estruturas associativas e comunitárias que também têm de ser incluídos e pensados na mesma questão. Na questão dos cuidadores informais, a segunda vertente não está sequer preenchida nem é preocupação da comunidade em geral e é importante que seja. Eu acho que é mais pertinente pensar nesta fase e ter em atenção os outros cuidadores informais porque estes já têm o apoio estatal, os outros não têm apoio nenhum, talvez seja importante reverter para aí essa preocupação.

Em relação ao Festival + Solidário, eu tive uma reunião antes de ontem com a Associação 4 Corações que veio manifestar muito legitimamente a sua pena de a Freguesia não ter apoiado este Festival e nós não o fizemos porque tínhamos em relação, não aos objetivos do Festival, mas em relação à sua própria estrutura orgânica algumas dúvidas, achámos que não era um Festival Solidário, era um Festival de organização de fundos. Aguardamos que o próprio relatório nos prove o contrário, mas na altura aquilo que nos foi apresentado era legitimamente uma atividade para angariação de fundos perfeitamente legítima que merecia e teve o apoio municipal. É importante saber se de facto a Associação 4 Corações, tal como se comprometeu a fazê-lo comigo antes de ontem no seu relatório, apresenta verdadeiramente quais são as perspetivas de enquadramento do seu compromisso de solidariedade com as outras associações e mais ainda, qual é o seu compromisso de apresentar todas as contas, sei que a Câmara está à espera desse mesmo relatório, para saber se vale a pena continuar a apoiar este tipo de iniciativas ou então ela ser organizada pelo próprio município. O exagero foi querer dar um passo maior do que o próprio pé, dizer, vamos ter 100 mil pessoas... 25 mil pessoas, é muita gente para uma iniciativa que



acontece pela primeira vez. Eu nunca acreditei que tivessem 100 mil pessoas e nos dias que era, no início do mês de agosto. A verdade é que a cidade de Castelo Branco esteve nas bocas do mundo e digo-o por experiência familiar, que até à Inglaterra chegou. Neste evento, Castelo Branco teve um conjunto de interventores muito superior às últimas edições das festas de Alter do Chão. Importa aquilatar, se tudo aquilo que eram os objetivos têm correspondência real e fazermos as críticas depois de termos a informação completa; criticar com o facilitismo extraordinário, tal como há pouco se dizia, é muito fácil dizer, Castelo Branco não faz, nada acontece e quando acontece, não devia ter acontecido. É um pouco estranho a vontade de estar sempre a denegrir aquilo que se faz, antes de avaliar.

É muito bom ter o cidadão, João Vicente, que também é Presidente da Assembleia de Freguesia a interpolar a própria Freguesia para que ela interpele quem já interpelou. Também já me tinham dito, pessoas com cadeiras de rodas, que não conseguem atravessar aquela passadeira porque correm o risco de ser atropelados. Eu já informei de forma não oficial, os serviços de trânsito da Câmara Municipal de Castelo Branco para fazerem a intervenção e fizeram, puseram lá um temporizador, só que a passar de 5 para 8 segundos. É um compromisso que eu faço aqui oficialmente que reforçaremos já amanhã com uma comunicação para o Sr. Presidente da Câmara e com conhecimento aos serviços de trânsito exatamente esta questão até porque se aproxima o dia da acessibilidade e a Freguesia vai participar numa iniciativa que vai ser organizada em relação às questões de acessibilidade na própria comunidade.

II - PERÍODO DA ORDEM DO DIA

1. Informações do Presidente da Freguesia.

As informações que vocês têm são as atividades que nós conseguimos realizar durante estes últimos três meses. Entretanto, houve alguns desenvolvimentos que acabaram por não estar nesse relatório que são das últimas semanas, uma vez, que nós temos de preparar com mais tempo esses documentos para poderem chegar às vossas mãos.

Quem vai ao Cineteatro Avenida deve ter reparado num expositor em acrílico de um projeto que nós chamámos "Trajares da Nossa Memória", estamos muito satisfeitos com o seu início e só não está completamente consumado porque tivemos uma avaria no Mupi e o vídeo que o acompanha não pode ser projetado. O Mupi vai ter de ser substituído visto ter uma avaria, mas está no prazo de validade e nós fizemos a intervenção para a sua recuperação dentro da própria garantia.



No desenvolvimento do protocolo de parceria com a Associação Cancioneiro de Castelo Branco, que tem a melhor coleção de Trajes da Beira Baixa, aliás, foram agora premiados num desfile nacional de trajes no Norte, achámos que podiam estar para enriquecimento da nossa própria formação cultural, expostos na comunidade albicastrense. E começámos por este que já lá está, é um traje de 1872 mesmo, não é uma réplica, com a história toda que o acompanha. De propósito, fizemos o expositor com 3 metros de altura, a modelo é relativamente baixa, vamos colocar uma plataforma para elevar 40 cm, mas foi propositadamente que é para chamar a atenção e também pensando que eventualmente alguns trajes vão ter adereços em cima da cabeça.

Os últimos desenvolvimentos para estas informações têm a ver com reuniões em que conseguimos acertar definitivamente estes projetos embora eles já estivessem e fizessem parte do nosso plano de atividades e alguns deles enriquecidos pelas vossas propostas, quer da bancada do PS, quer por propostas das outras bancadas: a primeira informação, é uma atividade no próximo dia 5 de novembro, esperamos que se cumpra até lá sem qualquer dúvida o compromisso de que neste dia não haverá mais nenhuma iniciativa na cidade a não ser esta porque nós queremos que seja uma atividade de referência para a cidade, para a região, para o país, que é o "Dia dos Sinos". No dia 5 de novembro, vamos realizar um dos nossos grandes sonhos que é poder fazer uma atividade que ninguém faz em Portugal. Neste dia, nós teremos desde o início da tarde até ao fim da noite, um conjunto de ações que passam por declamação coletiva de poesia, por atividades musicais, uma exposição de fotos ou aquarelas ainda estamos na dúvida por princípio até as duas em conjunto sobre o ciclo do pão na Casa do Forno.

É um projeto conjunto entre o município de Castelo Branco, o Conservatório, o Orfeão de Castelo Branco, a Orquestra Típica Albicastrense e o amante dos sinos que é o Tom Hamilton, um inglês que vive na nossa região e que é um apaixonado e extraordinário conhecedor dos sinos e da sua importância técnica. Teremos numa igreja um concerto do Orfeão, numa outra igreja uma sessão coletiva de declamação de poesia, numa outra igreja a exposição de fotografias e de aquarelas e num espaço grande da cidade vamos ter simultaneamente o repique de todos os sinos. Vi-me aflito para arranjar esta designação, eu sei como é que se diz quando os sinos tocam a rebate, mas isto significa que há um grande perigo, através do inglês (Tom Hamilton) consegui saber como é que será o toque dos sinos num dia de alegria, de cultura e que é o repique, o tal conjunto de sinos para situações positivas nas comunidades. Começaremos com o repique de todos os sinos da cidade controlado e conjugado pelo Tom Hamilton que vai ser tocador de sinos em todas as igrejas de Castelo Branco e depois um concerto que é feito por um único carrilhão portátil da Península Ibérica, que é o Carrilhão LUSITANVS de Constância e que vai fazer a



abertura deste dia e o encerramento à noite em conjunto com a Orquestra Típica Albicastrense.

A segunda informação, que é muito interessante para quem é fumador ou que tenta convencer os outros a deixar de fumar, é que nos próximos dias, 14, 15 e 16 de novembro, em conjunto com a Fundação Portuguesa do Pulmão que tem uma parceria com a Boehringer Ingelheim, empresa de origem alemã, vai fazer na Casa do Arco do Bispo, um rastreio para todos os fumadores para o despiste de doença obstrutiva crónica. E a questão colocada foi esta: que custos é que isso tem para o cidadão e a resposta foi, zero. Segunda pergunta: que tipo de receitas é que vocês querem eventualmente fazer para vender os materiais da Boehringer Ingelheim? E o professor José Alves, que é o principal pneumologista português, professor na Universidade do Porto e Médico no Hospital de S. João, estava nessa videoconferência comigo e disse-me: nenhuma. Este é um princípio da Fundação Portuguesa do Pulmão. Nós fazemos porque eles têm os técnicos, nestas situações não há nenhuma tentativa de arregimentar pessoas para vender o próprio produto.

Também dizer-vos, para nossa grande felicidade que esta semana já está a ser desenvolvido o contacto definitivo para a ascensão prática dos Balcões Solidários com a Cruz Vermelha Portuguesa e vão gerar situações de apoio ao nível da psicologia, dos rastreios, dos pequenos tratamentos e ainda do apoio social nos sete bairros principais da cidade, incluindo nestes mesmos bairros, os Lentiscais e a Taberna Seca. Portanto, o Cansado, Carapalha, Valongo, Ribeiro das Perdizes, Boa Esperança, Taberna Seca e Lentiscais, vão ter balcões solidários nas suas estruturas físicas para tornar mais fácil a ida dos habitantes desses bairros ao trabalho que a própria Cruz Vermelha pode oferecer, a começar já na primeira semana de outubro.

Vai também iniciar-se na próxima semana uma extensão do programa "Vamos" que é aquele projeto que nós tínhamos "A Freguesia vai por Si e Consigo" que está a ser feito em toda a Freguesia, na cidade de Castelo Branco, nos Lentiscais e na Taberna Seca e que tem tido uma utilização e uma frequência muitíssimo interessante, têm a informação aí no relatório. Por sentirmos esta necessidade nas comunidades quer dos Lentiscais quer da Taberna Seca (mesmo agora com este projeto novo importante da mobilidade e dos novos transportes) de ter a possibilidade de numa manhã poderem vir à cidade para resolver os seus problemas, fazer as suas compras, principalmente no mercado, nós temos o programa que é vir à cidade às segundas-feiras, não em todas, uma a cada lado.

Está em desenvolvimento esta semana o "Livros de Mão em Mão" que era aquele projeto da Biblioteca, mas sobre isso só vou falar em dezembro, até lá as escolas já devem



conseguir responder ainda não o fizeram por diversas razões, para colocarmos este programa em pé.

O estaleiro arqueológico da Rua D'Ega, finalmente temos condições para o poder iniciar, existem questões agora ao nível dos materiais, as picaretas, os carrinhos de mão, etc. e os grandes reservatórios para os lixos que vão ser produzidos e só vamos conseguir ter isto já durante a semana que vem que é quando começaremos.

Sobre o OláNov@lbicastrense que é um dos projetos de referência da Freguesia, conjugado simultaneamente quer proposto pelo Executivo quer enriquecido pelo PSD e ainda quando foi proposta ratificado por todos os outros, deparou-se com algo que nós não estamos à espera que tinha a ver com a Lei da Proteção de Dados e nós achávamos que o que estávamos a pedir não tinha nada a ver com isto; por outro lado, a quem pedíamos dizia que sim, finalmente conseguimos denegrir os vários argumentos e chegou-se à conclusão, que afinal nós tínhamos razão. O projeto está a avançar embora o tenhamos iniciado só agora em meados de setembro e abrangerá todas as crianças nascidas de janeiro a dezembro.

Está também em desenvolvimento o processo de candidaturas de todo o mundo do Prémio Internacional de Poesia, António Salvado Cidade de Castelo Branco, que é um projeto apoiado conjuntamente pela Câmara e pela Freguesia, mas a organização e todo o trabalho é da Junta de Freguesia. Dizer-vos que nesta altura vamos a metade do período de inscrições e já ultrapassámos as 200 candidaturas de países desde a Suécia, Perú, Chile, Argentina, México, Brasil, Estados Unidos da América, Espanha, Portugal e continua a ter um êxito extraordinário este projeto, que engrandece a nossa cidade e o nosso país. Alguns dos concorrentes este ano são figuras de renome enorme ao nível da Literatura, para mim é um espanto, mas ainda bem que isso acontece, podem é não ganhar nada, o júri vai analisar pseudónimos.

Finalmente e porque algumas questões têm sido levantadas mais na voz da praça pública do que propriamente nas estruturas institucionais, dizer-vos, que não está esquecido pela Freguesia de maneira nenhuma, o projeto "Pedalar sem Idade". A demonstração dos trishaws que nós fizemos no início do ano, foi prejudicada por uma maldade de alguém que na comunidade albicastrense quis prejudicar este projeto e fez uma denúncia anónima junto da Polícia Judiciária de Coimbra, que levou a incomodar a minha pessoa, como Presidente da Freguesia, mas também a coordenadora ou a Diretora Executiva do projeto Pedalar sem Idade em Lisboa. Foi ultrapassado porque tudo eram mentiras sem qualquer sustentabilidade e levou a que perdêssemos o apoio de mecenato de uma empresa em Castelo Branco que tinha vontade de o fazer. Para espanto meu porque eu pensei que este projeto tinha morrido aí, a equipa do Pedalar sem Idade Portugal resolveu candidatar o



projeto de Castelo Branco ao BPI que vai ter resultados agora em dezembro e se por acaso for positivo, vai possibilitar em vez de termos um (1), dois (2) trishaws em Castelo Branco. E mais ainda, gera um emprego, um posto de trabalho e é o primeiro posto de trabalho do Pedalar sem Idade em todo o país porque em Lisboa é feito em regime de voluntariado embora nós cá também precisemos necessariamente de voluntariado, nesse sentido. De qualquer maneira, se o BPI não financiar este projeto, tal como nós tínhamos pensado a Freguesia vai enquadrar logo que possível a aquisição porque já o tínhamos equacionado de um (1) trishaw e já sabemos também que se nós adquirirmos um (1) Lisboa enquanto não houver condições para haver um segundo, nos empresta um (1) dos seus trishaws para Castelo Branco mesmo depois daquela maldade que nos tentaram fazer, ainda hoje não consigo saber o porquê. A queixa dizia que o Presidente da Freguesia tinha interesses particulares na venda e compra de trishaws porque eventualmente a Diretora Executiva é sobrinha da minha nora, por acaso até é irmã, mas uma coisa não tem nada a ver com a outra. Aquele é um projeto de voluntariado e foi exatamente ela que se ofereceu depois de eu dizer que o projeto era interessante e que o trazia a Castelo Branco. Felizmente está ultrapassado.

Estão eram as informações que eu queria dar. Se quiserem que esclareça mais alguma coisa, façam favor de dizer.

2. Apreciação e votação da Ata da Reunião Ordinária nº 6 de 30.06.2022.

João Vicente (PS) – Presidente da Assembleia de Freguesia

Recordo que a votação só pode ser feita pelos elementos que estiveram presentes nessa reunião.

Alguém tem alguma coisa a dizer relativamente à Ata?

Alexandra Barata (PSD /CDS/PPM)

Na reunião de 30.06.2022, eu substituí o José Maria e como hoje de certa forma seria a minha tomada de posse, estive a ler a ata e a dar uma vista de olhos no Regimento da Assembleia de Freguesia de Castelo Branco, que deveria ser fornecido um exemplar a cada membro. A ata diz que “a Alexandra ainda não tinha chegado”, ora, eu tenho um trabalho que estou habituada a chegar a horas porque senão tenho falta, sou professora. Para além disso, tenho por hábito registar nas minhas folhas tudo aquilo que eu considere mais pertinente. Eu até nem era para falar, mas de certa forma com houve hoje uma certa tolerância quer para algumas pessoas do partido quer para algumas pessoas da mesa, eu



gostaria que isso fosse retirado. O dia que eu chegar atrasada, não me oporei a qualquer citação na ata, até pode não ter a sua importância, mas tem para mim, que de certa forma me preocupo por estar a horas. Ainda hoje, inclusivamente tive esse cuidado, houve um colega que veio de fora, chegou atrasado e se acaso fosse preciso viria aqui ao púlpito para fazer a minha intervenção. O que eu ia pedir é que fosse retirado "que chegou atrasada" até porque eu percebi pela hora a que nós começámos, o Sr. Presidente começou sozinho a presidir à reunião e só por volta das 21h14m é que a 1ª Secretária tomou o seu lugar para coadjuvar o nosso Presidente. Não quero de forma alguma que hoje todos sejam referenciados, mas só queria que realmente tirassem isto da ata porque me faz alguma confusão.

João Vicente (PS) – Presidente da Assembleia de Freguesia

Só para esclarecer um ponto, já que a Alexandra teve o cuidado de falar da reunião de hoje, naturalmente que os acontecimentos desta reunião iam constar na próxima ata proposta à votação. O facto de a reunião ter início às 21h14m, iria constar na ata, as pessoas que chegaram mais tarde iria também constar na ata como aconteceu consigo e acontece com toda a gente. Como é evidente, nós não vamos levantar qualquer tipo de problemas em relação a essa questão, se assim for também entendimento dos outros membros, nada tenho a opor.

Agnelo Quelhas (SEMPRE-MI)

Em relação a esta questão dos atrasos também não vejo qual é a relevância de constar nas atas, as reuniões acabam por começar, mas se vão retirar nesta ata o atraso da Alexandra também se fará para as outras pessoas.

João Vicente (PS) - Presidente da Assembleia de Freguesia

Por isso é que eu abri este ponto aqui, deixo essa questão ao critério dos membros, eu sou da opinião de que as atas devem prever exatamente o que se passou na reunião, é assim que eu como jurista vejo, uma ata deve representar fielmente o que se passou na reunião. Acho que isso é uma não questão, por isso é que eu também abri a possibilidade aos membros de se pronunciarem, o Agnelo vai no sentido de que não é relevante, mas sou da opinião que o que vale para um naturalmente será para todos; se os membros não se opuserem passará a constar na ata a partir do momento em que dou a tolerância e passe esse período, que os elementos que não tiverem chegado, há atraso. Penso que a solução é



democrática. Há tolerância inicial porque há elementos que contactam a mesa, o Presidente ou as bancadas, ainda hoje soube que o Zé Maria estava a chegar, assim como, a Ariana e outros elementos. A partir deste momento, passa a ser esta a regra, penso que todos concordarão, há sempre um período de tolerância 5, 10, no máximo 15 minutos porque nós também temos de estacionar e aqui nas imediações não é fácil, em que eu diga - boa noite, vamos dar início à sessão - todas as pessoas que chegarem com atraso passa a constar da ata.

Votação da Ata nº 6 de 30.06.2022: Aprovada por unanimidade.

3. Apreciação e votação da proposta de montantes a transferir pelo município no âmbito do apoio às freguesias no quadro de promoção e salvaguarda articulada dos interesses próprios das populações (15 000,00€).

José Pires (PS) - Presidente da Freguesia

Estes 15 mil euros fazem muito jeito à nossa Freguesia quando chegarem, mas não é indispensável para o seu funcionamento e entendemos que valia a pena esperar pelo mês de setembro e não fazermos uma reunião extraordinária só para este efeito. Esta verba faz parte de um conjunto de verbas distribuídas pelo município para todas as Freguesias e que têm a ver com a população rural. Por isso é que Castelo Branco tendo uma povoação rural (Taberna Seca e Lentiscais) tem o valor de 15 mil euros, se fosse pela sua própria dimensão se calhar a verba toda vinha só para Castelo Branco, para além das pessoas que moram na Taberna Seca e nos Lentiscais, temos só em Castelo Branco mais de 30 mil pessoas. E por essa razão entra nas contas do município o número de pessoas que moram nos Lentiscais e na Taberna Seca. Esta verba já foi aprovada em Assembleia e Executivo municipal e é para nós dizermos que concordamos com a receção da mesma, é só isso. Se esta verba aparece nós vamos depois ver onde a enquadrámos da melhor maneira.

Joaquim Pinto (PSD/CDS/PPM)

Qual é a finalidade desta verba? Qual é o objetivo?

José Pires (PS) - Presidente da Freguesia

É reforçar a dotação financeira das freguesias todas. É uma verba que é enquadrada pela Direção Geral de Administração Local e que depois a própria Câmara de acordo com este princípio estabeleceu o quadro de distribuição das verbas. Os valores são diferentes de freguesia para freguesia de acordo com a população que têm.



Joaquim Pinto (PSD/CDS/PPM)

Mas ela veio porquê? Foi pedida, não foi pedida? Foi extraordinária, porque é que veio só para os Lentiscais?

José Pires (PS) - Presidente da Freguesia

No caso de Castelo Branco é só Lentiscais e Taberna Seca porque é a população rural que nós temos. Isto é só para as populações rurais.

Joaquim Pinto (PSD/CDS/PPM)

Ainda não se sabe onde é que vai ser aplicada?

José Pires (PS) - Presidente da Freguesia

Isso somos nós que decidimos.

Joaquim Pinto (PSD/CDS/PPM)

Em Executivo? E nós aprovamos ou não aqui a verba que veio de lá?

José Pires (PS) - Presidente da Freguesia

A Assembleia ratifica se concorda ou não.

João Vicente (PS) - Presidente da Assembleia de Freguesia

Não havendo mais questões, vamos então proceder à votação deste ponto: Aprovado por unanimidade.

José Pires (PS) - Presidente da Freguesia

Já agora dizer que este recurso de verbas para as freguesias, foi aprovado em todas as freguesias.

João Vicente (PS) - Presidente da Assembleia de Freguesia

Esgotados os assuntos da Ordem do Dia como habitualmente eu vou solicitar a aprovação da ata em minuta, se ninguém se opuser, para lhe dar execução imediata.



José Pires (PS) - Presidente da Freguesia

Só para dizer que haverá uma reunião extraordinária, nós temos um Orçamento Participativo Jovem que era para estar concluído este mês de setembro, um dos Agrupamentos de Escola conseguiu completar todo o processo no calendário que estava estabelecido, os outros dois solicitaram para nós fazermos o reajuste no calendário e aquilo que era para terminar em setembro e ter a distribuição das verbas que estão definidas para o Orçamento Participativo Jovem em outubro, vai ter um desfasamento de calendário para o mês de novembro que é quando acaba a apresentação dos projetos que vão ser aprovados em Assembleia de Freguesia extraordinária e os prémios dos projetos escolhidos distribuídos ao mesmo tempo.

As escolas estão a trabalhar em projetos ligados com a área ambiental, posso dizer-vos, que o Agrupamento que já apresentou e decidiu apresentar só um projeto porque foi consenso da própria comunidade educativa escolar, foi a Amato Lusitano; o do Agrupamento Nuno Álvares, está praticamente concluído e o que está um pouco mais atrasado, mas em desenvolvimento é o do Agrupamento Afonso de Paiva, tem processos eleitorais internos, processos de elaboração interna. Os três projetos, vão ser apresentados e defendidos pelos seus autores aqui na nossa Assembleia e depois é a Assembleia de Freguesia que dos projetos apresentados, escolhe o que lhe parece melhor.



Não havendo mais assuntos previstos na Ordem de Trabalhos, o Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia declarou encerrada a sessão da qual se lavrou a presente ata, que depois de lida e aprovada vai ser assinada pelos membros da Mesa nos termos da Lei.

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA


(João Manuel Duarte Lopes Vicente)

A 1.ª SECRETÁRIA



(Ariana Filipa Nascimento Luís)

A 2.ª SECRETÁRIA



(Susana Isabel Bártolo Martins)

